

1 **ATA DA 3ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE INSTRUMENTOS LEGAIS E DE**
2 **GESTÃO – CTIL-G - 2015.**

3 Aos catorze dias do mês de maio de 2015, às 14h00min, o Comitê das Bacias
4 Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim - Comitê Guandu -, deu início
5 à 1ª Reunião, na Sala de Reuniões do Comitê Guandu, na UFRRJ, tendo como pauta os
6 seguintes assuntos: 1 – Aprovação das atas das reuniões anteriores (05.03.2015 e
7 09.04.2015); 2 – Apresentação do Termo de Referência para contratação de empresa que
8 realizará a Revisão do Plano de Bacia; 3 – Discussão e proposta de alteração da
9 Resolução nº 11 do Comitê Guandu; 4 – Leitura e discussão da minuta de deliberação
10 sobre o aumento dos valores a serem repassados para o CEIVAP; 5 – Assuntos Gerais. 1
11 – O coordenador da CTIL-G, Jaime Azulay (CEDAE), iniciou a reunião solicitando a
12 aprovação da ata de 09.04.2015. Após contribuições, a ata foi aprovada. Fátima Rocha
13 (AGEVAP) informou que não houve novas contribuições para a ata de 05.03.2015. Todos
14 concordaram com a aprovação da mesma. Em seguida, Decio Tubbs (UFRRJ), solicitou a
15 inversão de pauta, passando ao item 4. A solicitação foi aprovada. 4 – Decio Tubbs
16 (UFRRJ) iniciou a apresentação sobre a discussão da reavaliação da cobrança, para
17 atualizar as informações. O mesmo informou a sugestão do Diretor Geral, Julio
18 Cesar Antunes (ABES), que consiste em avaliar a aplicação de recursos atrelada a
19 projetos. Explicou que a arrecadação do Comitê diminuirá por conta de novas formas de
20 cobrança, fim da dívida da CEDAE e mudança na arrecadação das empresas do Canal de
21 São Francisco, que passarão a captar água da CEDAE. Decio Tubbs (UFRRJ) apresentou
22 a tabela oficial do INEA com as estimativas de arrecadação. Além disso, a tabela contém
23 simulações na variação do repasse. Jaime Azulay (CEDAE) questionou a arrecadação total
24 do CEIVAP. Decio (UFRRJ) respondeu que o Comitê Guandu representa cerca de 40% da
25 arrecadação do CEIVAP. 25:15 Azulay (CEDAE) reforçou sua posição contrária ao
26 aumento Decio (UFRRJ) destacou que a discussão sobre a compensação do setor elétrico,
27 caso aconteça, pode passar pela solicitação de informações sobre a aplicação destes
28 recursos. Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) perguntou sobre os projetos de fluxo
29 contínuo de recursos, e de onde eles vão sair. Amisterdan Ribeiro (SIMARJ) perguntou
30 sobre a previsão de Julio Cesar considerando os 40% de repasse. Decio Tubbs (UFRRJ)
31 explicou que isso não entrou porque o saldo já seria negativo, mas que será levantado nas
32 próximas reuniões com o CEIVAP. Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) pediu
33 informações sobre a retirada de recursos do saneamento para repasse. Decio (UFRRJ)
34 explicou que isso não é possível por lei, mas existe um entendimento que poderia aplicar
35 recursos a montante de Barra do Piraí, inclusive em saneamento rural. Franziska
36 (FAETERJ-Paracambi) perguntou qual a proposta que vai para o CEIVAP. Decio (UFRRJ)
37 explicou que o máximo é 25%. Decio explicou que no dia 29 o Comitê será representado
38 em reunião com o CEIVAP, e existe a ideia de elaborar uma minuta de resolução conjunta
39 com as tabelas apresentadas em anexo. Amisterdan (SIMARJ) sugeriu uma tabela com a
40 projeção sugerida pelo CEIVAP. E fazer um levantamento a respeito dos valores da
41 Compensação Elétrica. Magno Roza (EMATER-RJ) perguntou sobre o Saneamento Rural.
42 Decio Tubbs (UFRRJ) explicou que o valor do Saneamento hoje deve cair, por conta de
43 correções. Sobre o planejamento de recursos, garantiu que planos como o PAP não
44 podem ser alterados, porque já estão comprometidos. O coordenador, Jaime Azulay
45 (CEDAE), passou ao item 2. 2 – Daiana Gelelete (AGEVAP) iniciou a apresentação sobre
46 o TdR de contratação para empresa que fará a Revisão do Plano de Bacia. Destacou
47 documentos que embasaram o termo de referência. Passou à estrutura, dividida entre
48 Introdução, Objeto, a Bacia Hidrográfica, o Escopo, Metodologia, Etapas da Atualização do

49 PERH-Guandu, os Produtos a serem Entregues, o Perfil da Equipe Técnica, Prazo e
50 Cronograma e Valor. Fez um histórico sobre o Plano de Bacia elaborado em 2006 a pedido
51 da ANA, explicando os itens do conteúdo, como desafios e conflitos. Para o Plano
52 Estratégico de Recursos Hídricos de 2015, a mesma explicou o marco legal necessário
53 para embasamento e os objetivos gerais e específicos do PERH-Guandu. Decio Tubbs
54 (UFRRJ) questionou o item destinado à elaboração de Planos de Manejo de Usos
55 Múltiplos de Lagoa ou Laguna. Daiana (AGEVAP) explicou que este item foi solicitado pelo
56 INEA, e o que a AGEVAP decidiu foi por definir que a empresa deve identificar a existência
57 de tais corpos hídricos. Sobre a definição de responsabilidade de ação, Decio Tubbs
58 (UFRRJ) lembrou que o Plano de Sepetiba e o Plano de Contingência já definem este tipo
59 de ação. Franziska destacou a importância de criar um objetivo específico para considerar
60 o uso ou manejo das águas subterrâneas. Jaime Azulay (CEDAE) mencionou a oferta de
61 água de reuso. Amisterdan Ribeiro (SIMARJ) pediu informações a respeito de considerar
62 esgoto industrial. E sobre a área de mineração, se todas serão consideradas. Sugeriu que
63 a Comunicação também é muito importante. Sobre o manejo de Lagoas, o mesmo
64 levantou a questão das cavas submersas decorrentes da extração de areia. Decio Tubbs
65 (UFRRJ) alertou para não tratar as cavas submersas como lagoas dentro do PERH. Jaime
66 Azulay levantou a questão da ocupação desordenada do solo na região. E que é
67 necessário incluir a gestão territorial. Daiana Gelelete (AGEVAP) aceitou considerar as
68 sugestões. Magno Roza (EMATER-RJ) sugeriu que os Planos Diretores devem ser
69 atrelados de alguma forma ao PERH. Daiana (AGEVAP) continuou a apresentação.
70 Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) perguntou sobre a metodologia pretendida para o
71 item “a bacia que queremos”. Pediu que haja uma amostra mínima para cada município,
72 para mapear uma amostra estatisticamente representativa baseada em dados como os do
73 IBGE, por exemplo. Magno Roza (EMATER-RJ) sugeriu que o Governo deve ser incluído
74 nas oficinas setoriais. Daiana (AGEVAP) informou que o fluxograma do projeto inclui os
75 membros de governo nas oficinas. Izabella Valadão (UVA) perguntou se a empresa irá
76 apresentar a metodologia. Daiana (AGEVAP) afirmou que o Plano de Trabalho será
77 apresentado à Câmara Técnica. Rinaldo Rocha (LIGHT) sugeriu que a empresa levante
78 pelo menos três metodologias bem sucedidas. Jaime Azulay (CEDAE) sugeriu que o
79 levantamento seja feito pela AGEVAP e que seja agendada uma reunião extraordinária
80 para analisar os casos. Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) apontou que devem ser
81 consideradas as demandas hídricas e os serviços ambientais. Iran Bittencourt (ITPA) falou
82 sobre a importância de amarrar os detalhes. Daiana prosseguiu, falando sobre as diversas
83 etapas, como o Diagnóstico, Prognóstico e Plano de Ações. A etapa 5 é a consolidação do
84 PERH-Guandu, que abrange os produtos anteriores. Deverá ser elaborado um relatório
85 executivo sobre o Plano. Daiana garantiu que o Termo de Referência é o documento
86 norteador das atividades. Jaime Azulay (CEDAE) perguntou sobre o cronograma
87 físico/financeiro. Daiana falou que está elaborado e ficou de apresentar numa próxima
88 reunião. Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) questionou a eficiência das oficinas
89 previstas no cronograma. Daiana Gelelete (AGEVAP) explicou que será uma por município
90 a cada mês. Foi sugerida uma reunião extraordinária no dia 28 de maio, às 9h30min, para
91 “alinhamento das contribuições ao Termo de Referência”. Daiana (AGEVAP) apresentou o
92 fluxograma de atividades. Izabella Valadão (UVA) sugeriu estender o prazo das oficinas
93 para dois meses. 3 – Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) contextualizou a entrada da
94 resolução 11 na pauta da CTIL-G, lembrando o caso de Queimados e a necessidade de
95 tornar a resolução mais específica para viabilizar o atendimento. Explicou que a idéia é
96 criar um grupo técnico que trabalhe a resolução mais viável. Relatou que da CTEG foram

97 indicados Tito Luiz (INEA) e Andreia Loureiro (P. M. Queimados). Franziska lembrou que é
98 importante que o INEA participe para dar uma idéia de como se dá o licenciamento dentro
99 do órgão. Amisterdan Ribeiro (SIMARJ) lembrou que Tito concordou em manter uma
100 participação consultiva no grupo. Andreia Loureiro (P.M. Queimados) e Franziska Huber
101 (FAETERJ-Paracambi) explicaram que o grupo fará uma atualização da resolução, que
102 será avaliada pela CTIL-G. Após o aval da Câmara, a Diretoria dará seguimento. Andreia
103 Loureiro (P.M. Queimados) apontou que a resolução não é clara, e que a demanda veio da
104 diretoria. Franziska (FAETERJ-Paracambi) explicou que a resolução orienta as empresas a
105 levar os materiais dos empreendimentos ao Comitê Guandu. Jaime Azulay (CEDAE)
106 apontou que o MPE pretende certificar a validade dos empreendimentos através do
107 Comitê. Andreia Loureiro (P.M. Queimados) explicou que o grupo apenas vai propor uma
108 estrutura melhor para a resolução, e sugeriu pensar uma data. Fátima Rocha (AGEVAP)
109 lembrou que seria interessante que a resolução trabalhada fosse enviada à Plenária de
110 Agosto. O Grupo ficou definido com os integrantes Jaime Azulay (CEDAE), Andreia
111 Loureiro (P.M. Queimados), Tito Araújo (INEA), Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) e
112 Paulo de Tarso (FIRJAN). Foi sugerido o dia 09/06/15, às 13h30min. 5 – Eduardo Gomes
113 (Sindicato Rural de Rio Claro), falando em nome do Conselho Municipal de Meio Ambiente
114 de Rio Claro, iniciou sua apresentação sobre a repentina mortandade de peixes no trecho
115 baixo do Rio Piraí, após a barragem da LIGHT de Tocos. O mesmo informou que existe um
116 decreto determinando a vazão de 3 m/s³, mas isso não ocorre. Prosseguiu dizendo que a
117 vazão do rio diminuiu drasticamente, e a região tem pouca contribuição. Eduardo Gomes
118 trouxe a notícia de que o rio, ecologicamente, está completamente degradado. Informou
119 que o CONDEMA enviou ofício à LIGHT e aguarda resposta. A proposta do CONDEMA é
120 tentar 1 m/s³, para atender a esta região, que vai até o município de Passa Três. Eduardo
121 Gomes (Sindicato Rural de Rio Claro) informou que há perda de qualidade e aumento de
122 custo, mas salva o sistema e ainda assim esta água voltará para o Guandu. Franziska
123 Huber (FAETERJ-Paracambi) informou que o encaminhamento da CTEG foi iniciar um
124 acompanhamento em outros rios da bacia. Jaime Azulay (CEDAE) falou sobre a
125 importância do Guandu de aportar recursos para projetos necessários. Amisterdan Ribeiro
126 (SIMARJ) perguntou se houve levantamento de quantas famílias foram afetadas. Eduardo
127 Gomes (Sindicato Rural de Rio Claro) falou que é uma área rural. Então afeta o
128 ecossistema local, e mais à frente há um volume de água menor, que compromete a
129 oxigenação. Rinaldo Rocha (LIGHT) explicou que a barragem opera desde 1913 da
130 mesma forma, questionando a relação da mortandade de peixes com a operação. Iran
131 Bittencourt (ITPA) explicou que o volume do rio Piraí foi drasticamente reduzido nos
132 últimos anos atrás. Prosseguiu dizendo que a operação diminui a vazão. E à frente
133 existe a carga de esgoto da cidade de Rio Claro. Rinaldo Rocha (LIGHT) explicou que não
134 pode deixar de contestar a associação da mortandade à falta de oxigênio ou de água. E
135 sem análises, não é possível concordar que isso foi a causa. Voltou a lembrar que a
136 barragem opera da mesma maneira há mais de 100 anos, e isso nunca ocorreu. Jaime
137 Azulay (CEDAE) explicou que é necessário entender o assunto a nível de Comitê. Paulo
138 de Tarso (FIRJAN) entendeu que o consenso deve ser acolher os assuntos que chegam
139 ao Comitê, independente da representação de cada um. Franziska (FAETERJ-Paracambi)
140 sugeriu que deve ser feito o acompanhamento das outras represas, dos níveis de vazão de
141 entrada e saída e os acordos e determinações legais para a operação. Como lista de
142 encaminhamentos, segue: 1 - TdR Plano de Bacia: 1.1- Retirar o PMUL's - Plano de
143 manejo de lagoas ou lagoas; 1.2- Em objetivos, levantar 3 casos de sucesso para o
144 Processo Participativo; 1.3- Em objetivos específicos, considerar demanda hídrica e os

145 serviços ambientais; 1.4- Para a equipe técnica, quanto ao coordenador técnico, alterar a
146 expressão "...ou inventário hidrelétrico..." para "...e/ou inventário hidrelétrico..."; 1.5- No
147 cronograma, especificar as quantidades de reuniões e oficinas; 1.6- Ampliar o prazo às
148 oficinas para 2 meses. 2 - Enviar aos membros da CTIL-G o relatório do Forum Mundial da
149 Água elaborado por Franziska Huber. 3 - Enviar aos membros da CTIL-G o TdR atualizado
150 do Plano de Bacia. 4 - Agendar reunião extraordinária da CTIL-G para 28/05.2015, às
151 09h30min, para alinhamento das contribuições ao TdR do Plano de Bacia. 5 - Convocar a
152 1ª Reunião do GT Resolução 11 (Andreia Loureiro, Tito Neto, Paulo de Tarso, Jaime
153 Azulay e Franziska Huber) para 09.06.2015 às 13h30min. 6 - Acompanhar outras represas,
154 dos níveis de vazão de entrada e saída e os acordos e determinações legais para a
155 operação. O Coordenador da CTIL-G, Jaime Azulay, encerrou a reunião às 17h03min. Eu,
156 Lucas Lacerda, tomei a termo esta ata, que segue assinada por:

157

158 Jaime Azulay (CEDAE) _____

159 Amisterdan Ribeiro (SIMARJ) _____

160 Paulo de Tarso (FIRJAN) _____

161 Rinaldo Rocha (LIGHT) _____

162 Fernando Ribeiro (CI BRASIL) _____

163 Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) _____

164 Izabella Valadão (UVA) _____

165 Iran Bittencourt (ITPA) _____

166 Magno Roza (EMATER-RJ) _____

167 Andreia Loureiro (P.M. Queimados) _____

168

169 **Membros Presentes:**

170 **Usuários:** Jaime Azulay (CEDAE); Amisterdan Ribeiro (SIMARJ); Paulo de Tarso
171 (FIRJAN); Rinaldo Rocha (LIGHT)

172 **Sociedade Civil:** Fernando Ribeiro (CI BRASIL); Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi);
173 Izabella Valadão (UVA), representando Vera Agarez (UVA); Iran Bittencourt (ITPA);

174 **Governo:** Magno Roza (EMATER-RJ); Andreia Loureiro (P.M. Queimados);

175 **Membros ausentes:**

176 **Usuários:**

177 **Sociedade Civil:**

178 **Governo:** Thayani dos Santos (P.M. Seropédica); José Arnaldo de Oliveira (P.M. Japeri);

179

180 **Convidados:** Eduardo Gomes (Sindicato Rural de Rio Claro); Decio Tubbs (UFRRJ).